

Dinâmicas das companhias aéreas de baixo custo na Europa

Dynamics of low cost carriers in Europe

CLÁUDIA ALMEIDA * [calmeida@ualg.pt]

VÂNIA COSTA ** [vcosta@ipca.pt]

Palavras-chave | Companhias aéreas de baixo custo, Europa, transporte aéreo, Ryanair, Easyjet

Objetivos | As companhias aéreas de baixo custo (*Low Cost Carriers* – LCC) lideram uma revolução nos céus europeus desde o início os anos 1990, oferecendo formas mais atrativas e económicas de voar para diferentes destinos (Strickland, 2010). A dinâmica destas companhias aéreas está associada a uma oferta elevada de rotas e frequências diárias para diferentes países da Europa, com um impacte direto na maior mobilidade das populações. O presente trabalho visa apresentar dados relativos à *performance* de LCC europeias associadas da *European Low Fare Airlines Association* (ELFAA), destacando a sua evolução no mercado europeu e o seu papel na maior mobilidade das populações. Segundo Almeida e Costa (2012), o modelo operacional das LCC sofreu alterações ao longo dos últimos anos, para assim se adaptar às novas dinâmicas do mercado. Companhias, como a Ryanair ou a Easyjet, criaram bases operacionais em vários aeroportos primários e secundários, um pouco por toda a Europa, permitindo uma maior oferta de rotas e frequências, assim como uma maior utilização da sua frota, com o objetivo de obter um maior retorno financeiro e, deste modo, concorrer diretamente com companhias que apresentam outros modelos de negócio.

Metodologia | O artigo baseia-se na recolha de dados secundários relativos a LCC que são associadas da ELFAA. Os dados recolhidos reportam-se apenas às seis LCC que apresentam dados entre 2007 e 2015 e referem-se ao número de países em que estas companhias aéreas operam, destinos, rotas, passageiros, *load factor* (%), colaboradores permanentes, dimensão e idade média da frota. A recolha de dados foi efetuada no sítio da internet da ELFAA (www.elfaa.org), onde é possível aceder aos dados estatísticos relativos aos meses de dezembro e junho de cada ano. Uma vez que os últimos dados reportam a junho de 2015 foi decidido escolher apenas as estatísticas apresentadas para o mês de junho de 2007 e 2015.

* **Doutorada e Pós-Doutorada em Turismo** pela Universidade de Aveiro. **Docente** na Escola Superior de Gestão, Hotelaria e Turismo da Universidade do Algarve. **Investigadora** no Centro de Investigação sobre os Espaços e as Organizações (CIEO), onde lidera a linha de investigação sobre Acessibilidades, Transportes e Turismo.

** **Estudante de Pós-Doutoramento em Turismo** na Universidade de Aveiro e **Doutora em Economia** pela Universidade de Vigo. **Docente** na Escola Superior de Gestão do Instituto Politécnico do Cávado e do Ave. **Membro** da Unidade de Investigação Governança, Competitividade e Políticas Públicas (GOVCOPP) no grupo 'Turismo e Desenvolvimento'.

Principais resultados e contributos | Entre os anos de 2007 e 2015, a ELFAA teve cerca de 16 membros, no entanto apenas seis se mantiveram permanentes neste período, a Easyjet e a Flybe (Reino Unido), Norwegian (Noruega), Ryanair (Irlanda), Transavia (Holanda) e Wizzair (Hungria). Os dados relativos à sua performance são resumidos nos quadros 1, 2 e 3.

Quadro 1 | Número de passageiros, *load factor* e voos diários

companhia aérea	n.º de passageiros (milhões)			<i>load factor</i> (%)			n.º de voos diários		
	jun. 2007	jun. 2015	var.	jun. 2007	jun. 2015	var.	jun. 2007	jun. 2015	var.
Easyjet	35,7	67,1	88,0%	84,0%	91,2%	8,6%	890	1416	59,1%
Flybe	5,2	7,6	46,2%	n.d.	71,4%	--	480	747	55,6%
Norwegian	5,4	24,5	353,7%	77,3%	82,0%	6,1%	180	430	138,9%
Ryanair	44,4	94,3	112,4%	82,0%	90,1%	9,9%	900	1600	77,8%
Transavia	5,1	6,8	33,3%	75,0%	91,0%	21,3%	115	128	11,3%
Wizzair	3,3	17,3	424,2%	81,0%	87,1%	7,5%	80	352	340,0%

Fonte: Adaptado de ELFAA (2007, 2015)

Quadro 2 | Número de países, destinos e rotas

companhia aérea	nº de países			nº de destinos			nº de rotas		
	jun. 2007	jun. 2015	var.	jun. 2007	jun. 2015	var.	jun. 2007	jun. 2015	var.
Easyjet	23	32	39,1%	78	138	76,9%	297	776	161,3%
Flybe	12	9	-25,0%	55	59	7,3%	154	155	0,6%
Norwegian	27	31	14,8%	66	192	190,9%	103	405	293,2%
Ryanair	26	31	19,2%	137	192	40,1%	450	1600	255,6%
Transavia	21	24	14,3%	89	113	27,0%	137	173	26,3%
Wizzair	17	38	123,5%	47	118	151,1%	75	380	406,7%

Fonte: Adaptado de ELFAA (2007, 2015)

Quadro 3 | Número de aeronaves, idade média da frota e N.º de colaboradores

companhia aérea	nº de aeronaves			idade média frota			nº de colaboradores		
	jun. 2007	jun. 2015	var.	jun. 2007	jun. 2015	var.	jun. 2007	jun. 2015	var.
Easyjet	137	239	74,5%	2,3	6,2	169,6%	5.826	8.399	44,2%
Flybe	82	66	-19,5%	--	7,2	--	2.805	2.105	-25,0%
Norwegian	22	90	309,1%	12,0	44,0	266,7%	750	3.500	366,7%
Ryanair	137	303	121,2%	2,7	5,5	103,7%	4.500	9.500	111,1%
Transavia	28	31	10,7%	5,6	9,3	66,1%	1.669	1.427	-14,5%
Wizzair	13	52	300,0%	3,0	4,0	33,3%	500	2.248	349,6%

Fonte: Adaptado de ELFAA (2007, 2015)

Os dados apresentados anteriormente permitem-nos verificar que a operação das companhias aéreas de baixo custo na Europa demonstra um dinamismo ímpar. Das seis companhias aéreas em análise, destacam-se os dados relativos à Easyjet e à Ryanair que juntas transportaram no ano de 2015 cerca de 161 milhões de passageiros. A Ryanair apresentou em 2015 uma operação para 192 destinos com 1.600 rotas e um *load factor* de 90,1%. A Easyjet operou para 138 destinos com 776 rotas, permitindo-lhe obter um *load factor* de 91,2%.

Estas duas companhias aéreas possuem nos seus quadros cerca de 17.900 colaboradores. Relativamente à frota a companhia aérea que possui um maior número de aeronaves é a Ryanair com 303, com uma

idade média de 5,5 anos, seguida da Easyjet com 239 aeronaves e uma idade média de frota de 6,2 anos.

Limitações | As limitações deste estudo estão essencialmente associadas ao facto de os dados apresentados não serem publicados ou disponibilizados por outras entidades, não podendo por isso ser complementados ou mais detalhados.

Conclusões | O dinamismo em que assenta a operação das companhias aéreas de baixo custo um pouco por toda a Europa é inquestionável, tendo originado nos últimos anos, o aparecimento de novos destinos turísticos e acima de tudo permitido às populações uma maior mobilidade com consequências diretas no aumento da procura de viagens e desenvolvimento de novos conceitos empresariais um pouco por todo o Continente. Os dados destacados neste artigo permitem uma análise mais detalhada da performance de seis companhias aéreas de baixo custo, que têm hoje um papel de destaque no setor. Importa acompanhar estas tendências e acima de tudo monitorizar o impacto que a cada vez maior mobilidade tem nos destinos turísticos, principalmente aqueles que foram durante muitos anos destinos tradicionalmente sazonais devido à oferta de voos charter, mas também outras regiões da Europa, que começam agora a despertar para uma maior procura turística devido essencialmente à nova oferta de rotas por parte destas companhias aéreas.

Agradecimentos | Este artigo é financiado por Fundos Nacionais através da FCT - Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do projeto UID/SOC/04020/2013.

Referências |

- Almeida, C., & Costa, C. (2012). A operação das companhias aéreas de baixo custo na Europa. O caso da Ryanair. *Revista Turismo & Desenvolvimento*, 17/18, 387-402.
- ELFAA (2007). *Member's statistics – June 2007*. European Low Fare Airlines Association. Acedido em 17 de novembro de 2016, em <http://www.elfaa.com/documents/ELFAAMembersStatsJun07.pdf>
- ELFAA (2015). *Member's statistics – June 2015*. European Low Fare Airlines Association. Acedido em 17 de novembro de 2016, em http://www.elfaa.com/Statistics_June2015.pdf
- Strickland, J. (2010). *Taking off: How the global low cost airport revolution is taking over*. London, Insight Media Edition.